

# Desigualdade ainda grande

O estudo também mostrou que o índice de empregabilidade, de 2002 a 2006, no Distrito Federal, foi maior na administração pública (41,6%). Isso prova que muitos brasilienses enxergaram no concurso público uma oportunidade de mudança de vida. Na divulgação do PIB, também ficou constatado que o rendimento médio do brasiliense assalariado cresceu 25,07% de 2005 para 2006 – de R\$ 1,9 mil para R\$ 2,4 mil. "Quanto maior a renda, maior o consumo. É uma cadeia que alimenta a economia local", disse o presidente da Codeplan, Rogério Rosso.

Embora a renda per capita seja a mais elevada do País, segundo o IBGE, a desigualdade social no DF ainda é grande. A comprovação foi feita pela análise do índice de Gini – o quarto pior em 2006 (0,571). "Por isso, o GDF está investindo em políticas públicas. A intenção é mudar essa realidade", destacou Rosso.

Já o Ceará foi o estado brasileiro com maior crescimento econômico em 2006. O PIB cearense subiu 8% em relação ao ano anterior, o dobro do crescimento do Brasil naquele ano, que ficou em 4%. A economia do Ceará representou 2% do PIB brasileiro em 2006. Por outro lado, o Mato Grosso teve retração econômica de 4,6%.